

*Baptonedys*, novo gênero  
para *Lonchopria bicellularis* Ducke  
(Hymenoptera, Colletidae)<sup>1</sup>

*Baptonedys*, new genus  
for *Lonchopria bicellularis* Ducke  
(Hymenoptera, Colletidae)<sup>1</sup>

JESÚS SANTIAGO MOURE<sup>2,3</sup>

DANÚNCIA URBAN<sup>2,3</sup>

VINALTO GRAF<sup>3</sup>

Entre os Paracolletini neotropicais, dois gêneros são facilmente reconhecidos pelo colorido amarelo das faixas terçais, *Nomiocolletes* Brèthes, 1909 e *Baptonedys* gen. n. aqui proposto para *L. bicellularis* Ducke, 1910. *Nomiocolletes* é caracterizado por ter três células sub-marginais nas asas anteriores e modificações nos fêmures e tíbias posteriores dos machos, que são dilatados e com carenas nas tíbias. *Baptonedys* tem somente duas células sub-marginais e os machos têm pernas normais.

---

<sup>1</sup> Contribuição nº 1.161 do Departamento de Zoologia da Universidade Federal do Paraná. <sup>2</sup> Bolsistas do CNPq. <sup>3</sup> Departamento de Zoologia, Universidade Federal do Paraná. C. P. 19.020 — 81531-990 Curitiba, PR, Brasil.

*Baptonedys* gen. n.  
(Figs 1-5)

ESPÉCIE TIPO: *Lonchopria bicellularis* Ducke, 1910.

DIAGNOSE — Gênero reconhecido por ter duas células submarginais nas asas anteriores, faixa marginal amarela tegumental nos tergos, revestidas com pilosidade fina e curta; fêmures e tíbias delgados nos machos (Fig.5); fêmea com a escopa ventral ocupando a parte distal dos esternos (Fig.3) e os esporões tibiais internos pectinados, com quatro dentes e a ponta retilínea. Exemplares pretos sem brilho metálico e com faixa tegumental amarela na margem nos tergos, excetuando os dois distais. Mandíbulas com dente subapical, tanto na fêmea como no macho; glossa curtamente emarginada, palpos com o artículo basal igual ao dobro do comprimento do seguinte; palpos maxilares com seis artículos alongados, ultrapassando a gálea; área malar linear; labro curto, côncavo na base; clipeo denso-pontuado com os intervalos menores que os pontos, quase duas vezes mais largo que longo (Fig.1); distância clipeocelar menos de duas vezes o comprimento do clipeo; carena frontal marcada acima da supraclipeal e depois em sulco até o ocelo médio; vértice, em vista frontal, prolongado além da tangente ocelar cerca de um diâmetro de ocelo medianamente; tangente orbital ao nível inferior dos ocelos laterais; flagelômeros um pouco mais curtos que seu diâmetro. Porção anterior do pronoto, dos lobos procoxais e mesepisternos sem arestas; pontuação do mesoscuto esparsa no disco, os intervalos lisos, com um a dois e meio diâmetros de ponto; propódeo com triângulo brilhante separado por sulcos espiraculares bem marcados, látero-basalmente com lineolado fraco; asas anteriores com duas células submarginais, a segunda mais longa que a primeira, recebendo o 1º médio-cubital no terço basal; pterostigma com o contorno posterior levemente anguloso (Fig.4); asas posteriores com oito hâmulos, lobo jugal dois terços do anal; tíbias posteriores com placa basitibial rebordada, a superfície pilosa. Fêmea com escapo tão longo como a distância

alveolocelar; pêlos da escopa tibial com ramificações longas; esporão tibial interno pectinado, com quatro dentes e a ponta reta; placa pigidial relativamente longa e estreita, glabra, arredondada apicalmente, finamente estriada para a base; escopa ventral densa e plumosa no terço apical do terceiro ao quinto esterno (fig.3); esternos micro-reticulados nos dois terços basais e o apical com pontuação grossa e densa. Macho com escapo mais curto que a distância alveolocelar; as órbitas internas convergentes embaixo; esporões tibiais não pectinados; sem placa pigidial, somente com uma carena larga e baixa, bastante marcada, porém sem rebordo limitante; esternos com pilosidade curta, esparsa e semi-ereta, a franja apical também esparsa, quase reta e um pouco mais longa que o diâmetro do ocelo, muito rala no quinto.

ETIMOLOGIA — Do grego: “*bapto*” = colorido + “*nédys*” = abdomen (feminino).

COMENTÁRIO — Os *Nomiocolletes* têm três células submarginais nas asas anteriores (Fig.6) e a faixa apical amarela ou amarelo-limão dos tergos desprovida de pêlos; nos machos a pilosidade é densa e muito longa na cabeça (Fig.7); o fêmur dilatado em todas as pernas e as tíbias posteriores carenadas e muito largas para o ápice (Fig.8); terceiro ao quinto esterno com franja sedosa longa e decumbente, quase tão longa como os esternos; nas fêmeas o esporão tibial interno pectinado, com seis dentes e o ápice fracamente encurvado; escopa ventral densa e sem faixa basal desprovida de pêlos (Fig.9), os esternos denso-pontuados. Na chave de MICHENER (1989) a fêmea de *Baptonedys* iria até o ítem 22 e o macho para o ítem 26, ambos chegando a *Perditomorpha* Asmead, 1899, *sensu* MICHENER, 1989, porém facilmente separados pela ausência de faixas amarelas nos tergos de *Perditomorpha*.

*Baptonedys bicellularis* (Ducke, 1910), comb. n.

*Lonchopria bicellularis* Ducke, 1910: 81.

*Pasiphae bicellularis*; Ducke, 1912. *Zool. Jahrb., Abt. Syst.* 34: 78.

*Leioproctus (Bicolletes) bicellularis*; Michener, 1965. *Bull. Amer. Mus. Nat. Hist.* 130: 41.

*Leioproctus (Perditomorpha) bicellularis*; Michener, 1989: 638.

*Bicolletes bicellularis*; Moure, Graf & Urban, 1999: 8.

DIAGNOSE — Tegumento castanho-escuro a preto, passando a castanho nas tíbias e tarsos. Faixa amarela marginal do primeiro ao quarto tergo da fêmea, e do primeiro ao quinto no macho, medindo um terço a um quarto do comprimento do tergo, a faixa um pouco sinuosa e mais larga lateralmente. Pilosidade esbranquiçada na cabeça, mesosoma e nas pernas, dourado-pálida no metasoma. Na cabeça os pêlos tão longos como a metade do comprimento do escapo no macho e na fêmea como um terço do escapo; nos mesepisternos mais longa que na cabeça e bem mais curta no mesoscuto; nos tergos curtos e esparsos, eretos, semi-eretos e decumbentes, da base para o ápice e, sobre a faixa distal amarela os pêlos mais finos, decumbentes e mais curtos; os dois tergos distais com pilosidade longa e densa.

MENSURAÇÕES — Macho: comprimento total 7,0 mm; comprimento da asa anterior a partir do esclerito costal 5,08 mm; largura e comprimento da cabeça 2,04 mm: 1,68 mm; largura do metasoma 1,76 mm. Fêmea: comprimento total 8,33 mm; comprimento da asa anterior a partir do esclerito costal 5,67 mm; largura e comprimento da cabeça 2,28 mm: 1,96 mm; largura do metasoma 2,32 mm.

COMENTÁRIO — É a única espécie conhecida de *Baptonedys*. DUCKE (1910) descreveu macho e fêmea de Caridade, Ceará, pequeno lugarejo na BR-020 que liga Fortaleza a Canindé, próximo a



Figs. 1-9. *Baptonedys bicellularis* (Ducke, 1910) (1-5) e *Nomiocholletes joegenseni* (Friese, 1908) (6-9): 1, cabeça da fêmea em vista frontal; 2, cabeça do macho; 3, metasoma da fêmea em vista lateral; 4, asa anterior do macho; 5, metasoma do macho de perfil; 6, asa anterior do macho; 7, cabeça em vista frontal; 8, fêmur e tibia posteriores; 9, esternos e escopa ventral da fêmea.

esta última cidade (cerca de 19 km) e compárou com espécies que apresentam o mesmo padrão de colorido no tegumento, ou seja, faixas amarelas apicais nos tergos. Ao descrever o macho, Ducke referiu-se às tíbias posteriores como sendo triquetras e dilatadas até a extremidade: "*les tibias postérieures sont triquetres, du côté inférieur dilatés vers l'extrémité*", o que não foi constatado no exemplar estudado, proveniente da localidade-tipo, gentilmente doado pelo Dr. W. Egler em 1955, do Museu Goeldi, Belém, *Pará*, à Coleção de Entomologia Pe. J. S. Moure, Curitiba, *Paraná*. E na transferência para *Pasiphae*, DUCKE (1912) repete esse mesmo caráter: as tíbias posteriores engrossadas nos machos, como as de *P. wagneri* [= *Pygopasiphae wagneri* (Vachal, 1909)].

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA — Brasil, *Ceará*, Caridade.

AGRADECIMENTOS — Os autores agradecem ao Prof. Dr. Albino Morimasa Sakakibara pelas fotografias que ilustram o trabalho.

### RESUMO

*Baptonedys* gen.n e *Nomiocolletes* Brèthes, 1909, são Paracolletini neotropicais facilmente reconhecidos pelas faixas apicais amarelas dos tergos. *Baptonedys* é proposto para *Lonchopria bicellularis* Ducke, com duas células submarginais nas asas anteriores e pernas posteriores normais nos machos. Os *Nomiocolletes* têm três células submarginais nas asas e, os machos são caracterizados pelas modificações das pernas posteriores.

PALAVRAS CHAVE: *Baptonedys*, Paracolletini, Colletidae, Hymenoptera, Taxonomia.

### SUMMARY

The neotropical Paracolletini *Baptonedys* gen.n. and *Nomiocolletes* Brèthes, 1909, are easily recognized by the yellow bands of the terga. *Baptonedys* is proposed for *Lonchopria bicellularis* Ducke because it has only two submarginal cells in the anterior wings and

by the normal thin posterior legs of the male; in *Nomiocolletes* there are three submarginal cells and the posterior legs of male are thick and modified.

KEY WORDS: *Baptonedys*, Paracolletini, Colletidae, Hymenoptera, taxonomy.

### RÉSUMÉ

*Baptonedys* gen.n et *Nomiocolletes* Brèthes, 1909, sont Paracolletini neotropicales très faciles d'être reconnus par les barres jaunes des tergites. *Baptonedys* est proposé pour *Lonchopria bicellularis* Ducke, avec deux cellules submarginales à les ailes antérieures et les mâles avec les jambes postérieures normales. *Nomiocolletes* a trois cellules submarginales dans les ailes et les mâles sont caractérisés par les modifications des jambes postérieures.

MOTS CLÉS: *Baptonedys*, Paracolletini, Colletidae, Hymenoptera, taxonomie.

### BIBLIOGRAFIA

- DUCKE, A. 1910. Contribution à la connaissance de la faune hyménoptérologique du Nord-Est du Brésil, III. Hyménoptères récoltés dans l'Etat de Ceara em 1909 et suppléments aux deux listes antérieures. *Rev. D'Ent.*, Caen, 28: 78-109.
- DUCKE, A. 1912. Die natürlichen Bienengenera Südamerikan. *Zool. Jahrb. Abt. Syst.* 34: 51-116.
- MICHENER, C. D. 1989. Classification of American Colletinae (Hymenoptera, Apoidea). *Univ. Kansas. Sci. Bull.* 59 (11): 622-703.
- MOURE, J. S., V. GRAF & D. URBAN. 1999. Catálogo de Apoidea da Região Neotropical (Hymenoptera, Colletidae). *Revta bras. Zool.* V (Supl.1): 1-46.

---

Recebido em 10 de janeiro de 1999.